



Viseu Património em Três Eixos: Investigação, Gestão e Divulgação

Catarina Tente

Jornadas FCCN 2022 | Instituto Politécnico de Viseu

1 Junho 2022



WISEU
PATRIMÓNIO

UISEU PATRIMÓNIO | 2020-2022

Consultadoria e coordenação da 2.ª fase do Programa, que visa dotar a autarquia de instrumentos e conhecimento **para salvaguardar, valorizar e divulgar a História e o Património Cultural de Viseu.**

Esta missão sustenta-se em vários eixos que se podem consubstanciar nos seguintes objetivos:

- ∞ Aumentar o conhecimento histórico e patrimonial - **investigação**;
- ∞ Valorizar e salvaguardar o Património através da implementação de instrumentos e procedimentos - **gestão**;
- ∞ Aproximar a população da sua História e Património: reforço da identidade e da memória - **divulgação**;
- ∞ Potenciar a **divulgação** da História e do Património viseenses para além das fronteiras regionais e focando vários públicos-alvo.

8 ações principais – os 8 lados da Cava

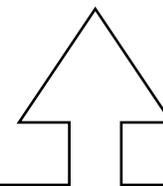




Igreja de S. Miguel de Fetal (Viseu)

A História de cada território é-lhe única e confere-lhe identidade.

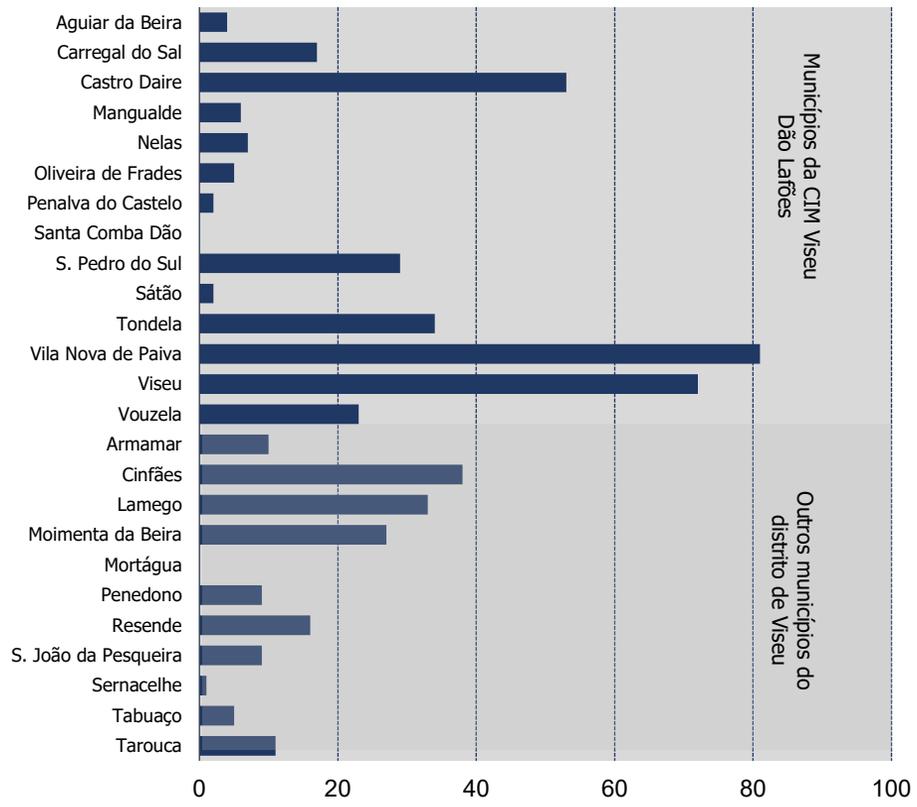
É fundamental **conhecer essa História** e proteger o seu legado.



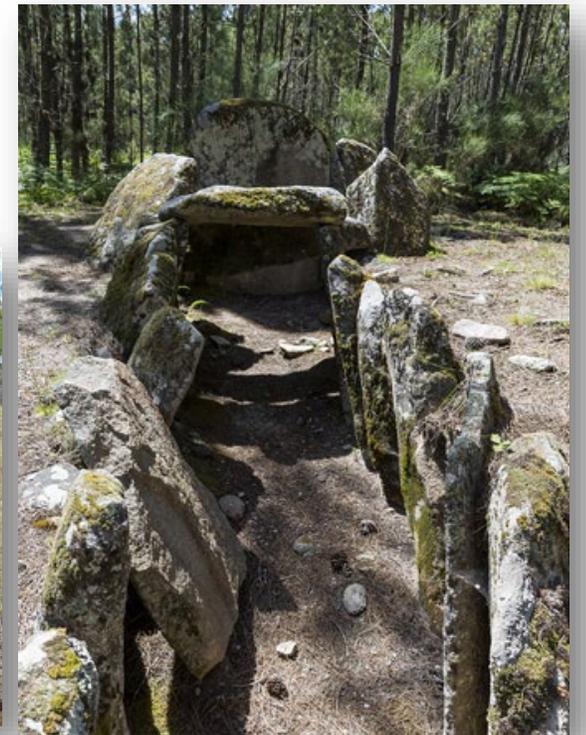
Estimular e apoiar **a investigação:**

- Recursos – digitais e espaços de trabalho
- Apoios – alojamento, propinas, estadias, análises
- Qualificação – população e empresas
- Reconhecimento – publicação/divulgação e integração dos novos conhecimentos

Neolítico | IV milénio a.C.
 O grupo megalítico de Viseu: um traço regional único.



Anta da Lapa da Meruje (c. Vouzela)



Dólmen do Repilau (c. Viseu)

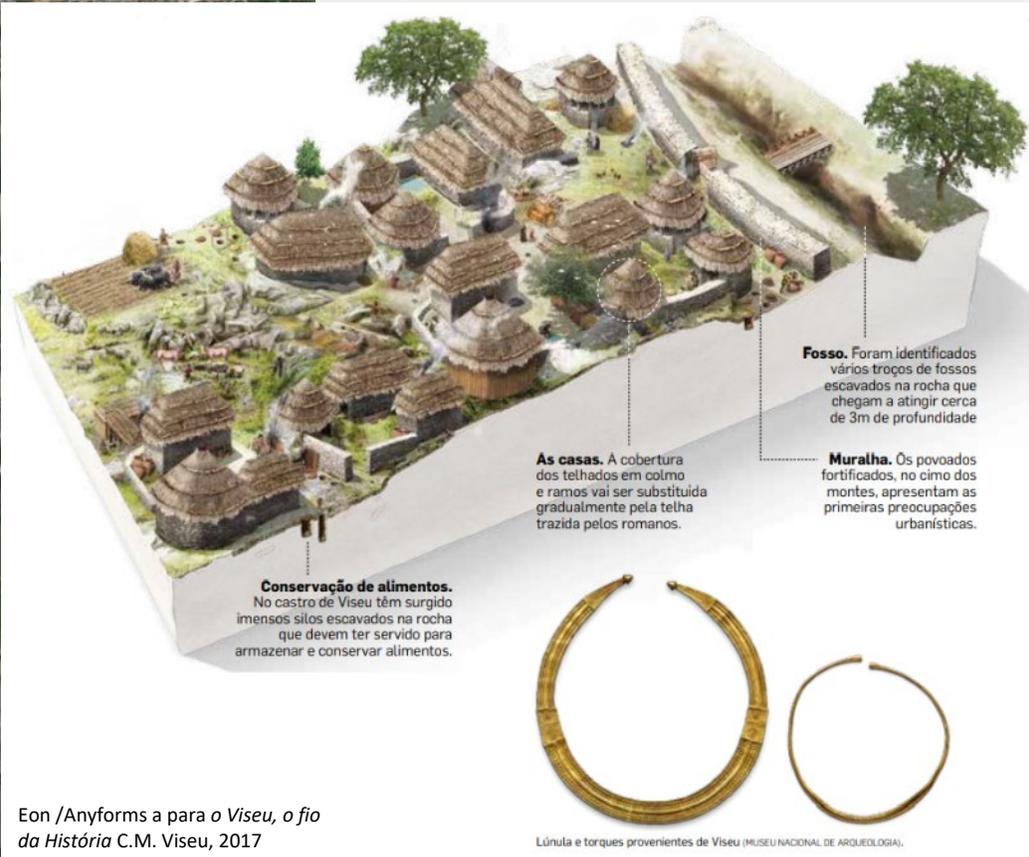
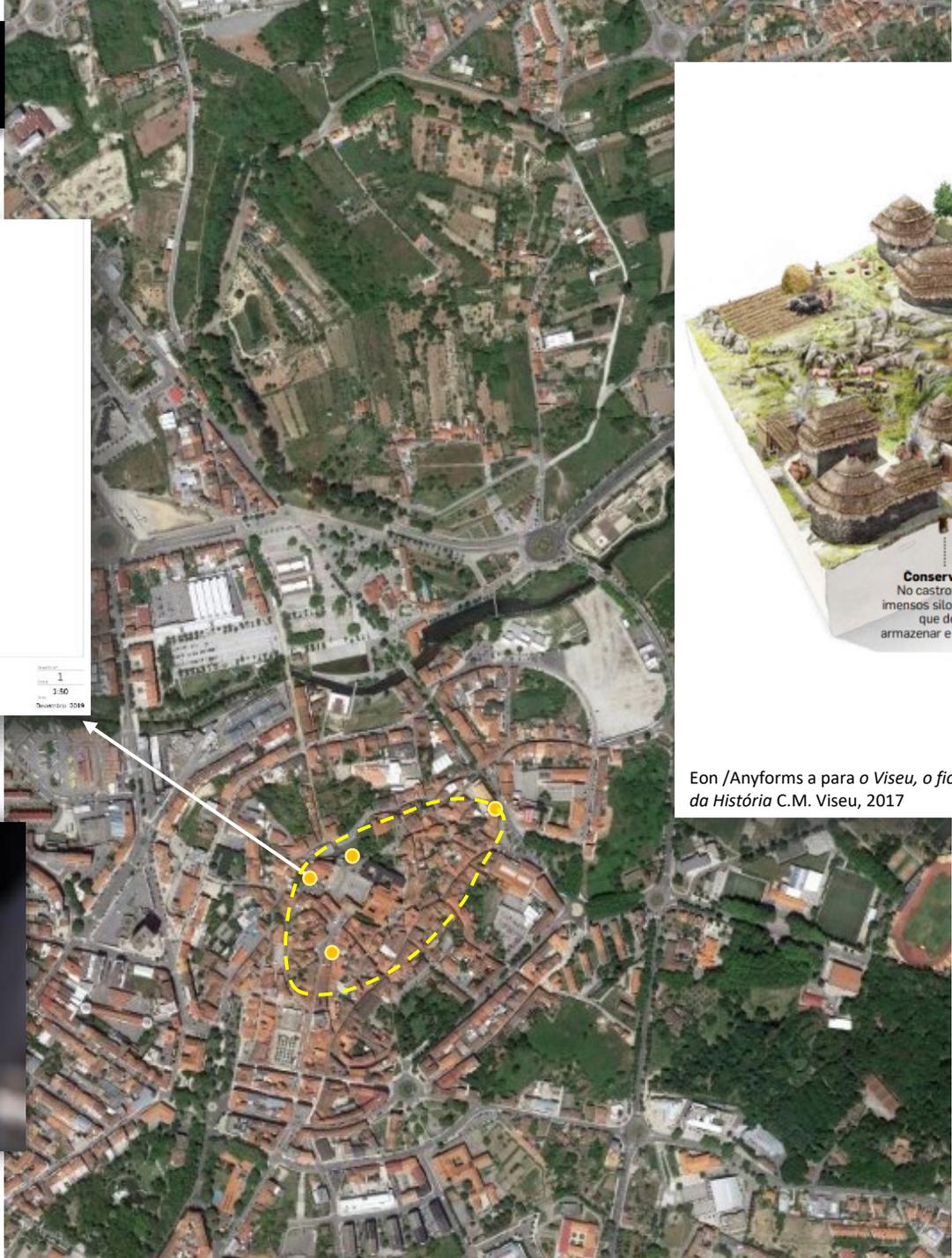


Interior da câmara do Dólmen de Antelas (c. O. de Frades)

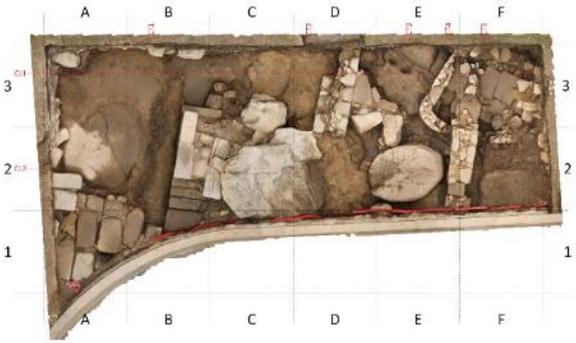
Gráfico-síntese da distribuição de monumentos funerários sob mamoa por município do distrito de Viseu (incluindo Aguiar da Beira). Valores absolutos segundo a base de dados Endovélico | DGPC, abril 2020. [apud António Faustino Carvalho]

Proto-História | I milénio a.C.

O Castro de *Vissaium*



Eon /Anyforms a para o Viseu, o fio da História C.M. Viseu, 2017



Conteúdos: OUT DEZ 2019 2019

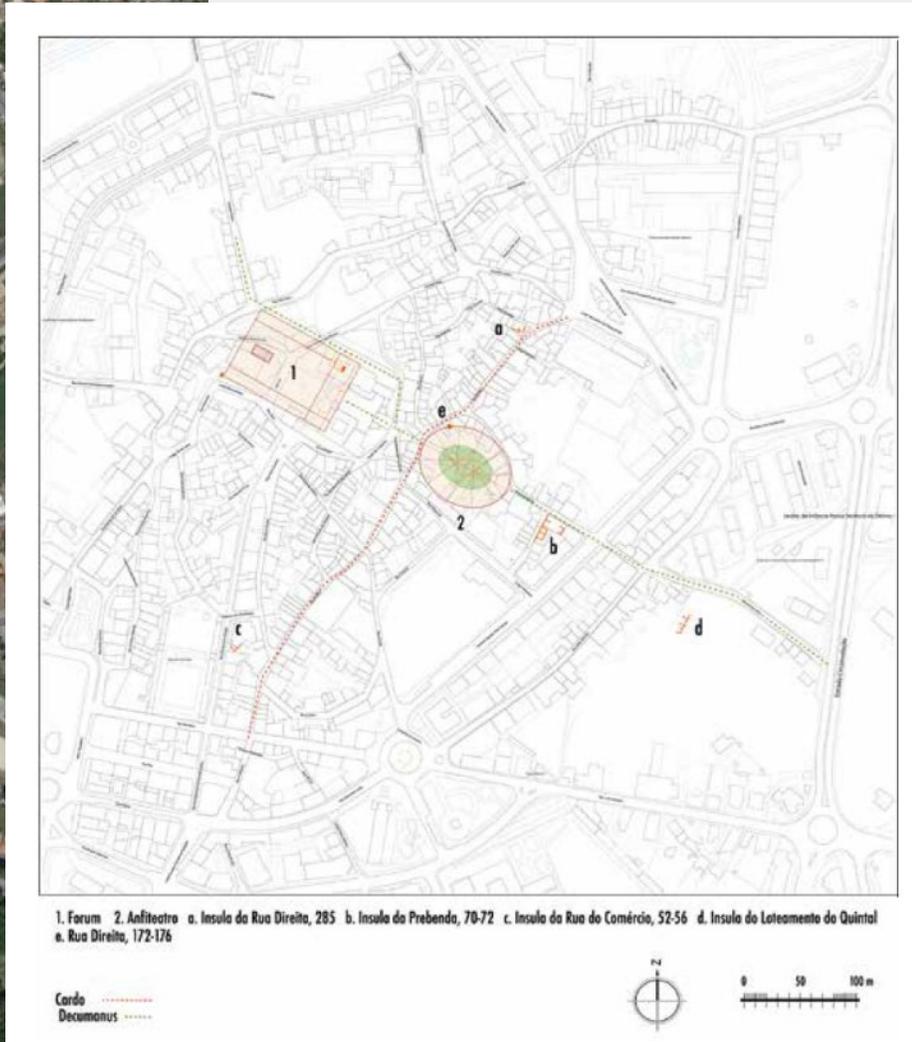
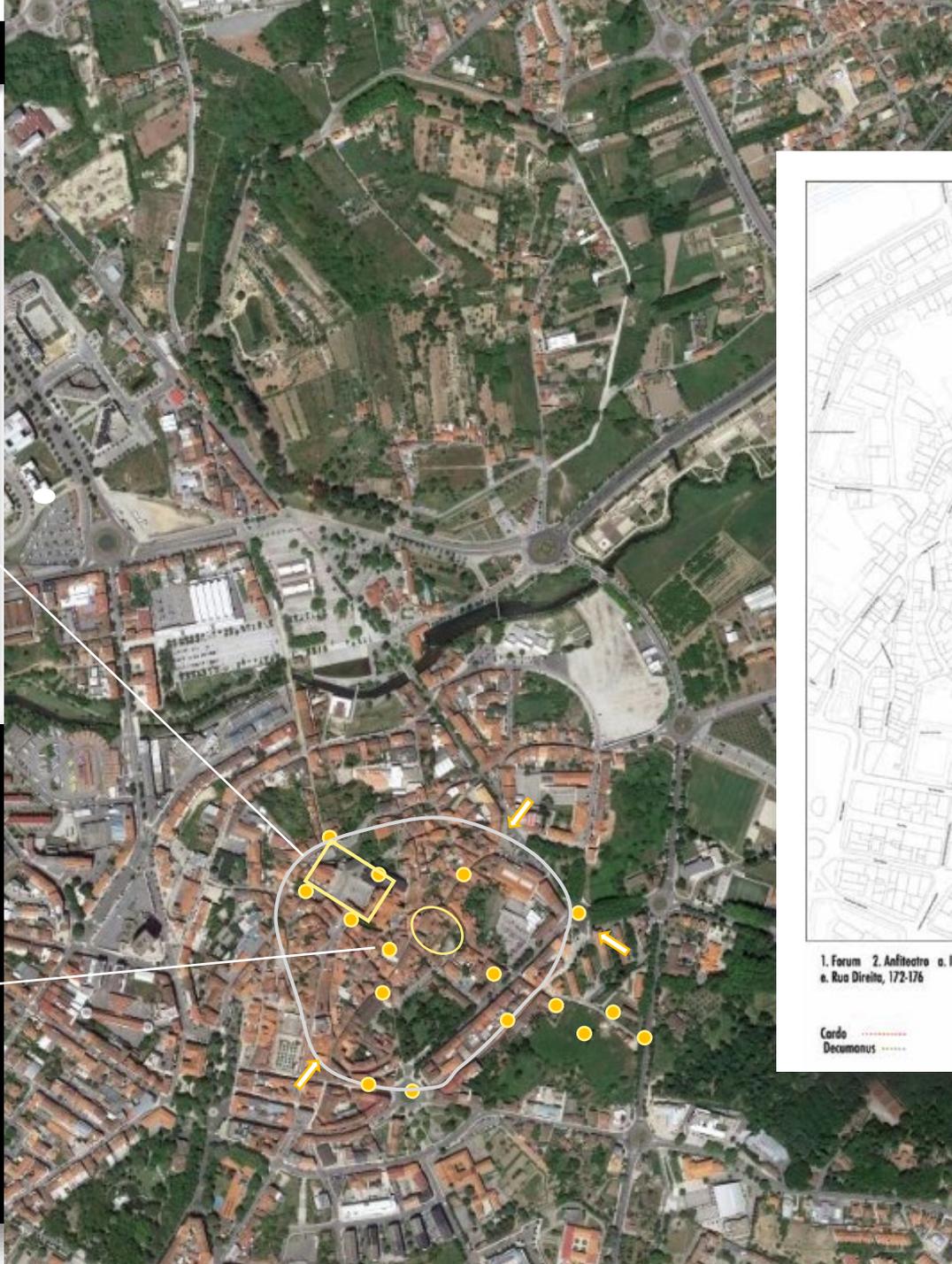
0 0,5 1 1,5 2 2,5m

eon Levantamento fotogramétrico **Sondagem Arqueológica**

PLANTAS

Desenho: 1 Data: 1 Escala: 1:50 Data: Dezembro 2018





Mapa publicado por Carvalho, P.C., Carvalho, P.S., Perpétuo, J. (2020) - A cidade romana de Viseu e os seus principais espaços públicos, *Revista portuguesa de Arqueologia*, 23, p. 110.

Viseu | diocese suevo-visigótica

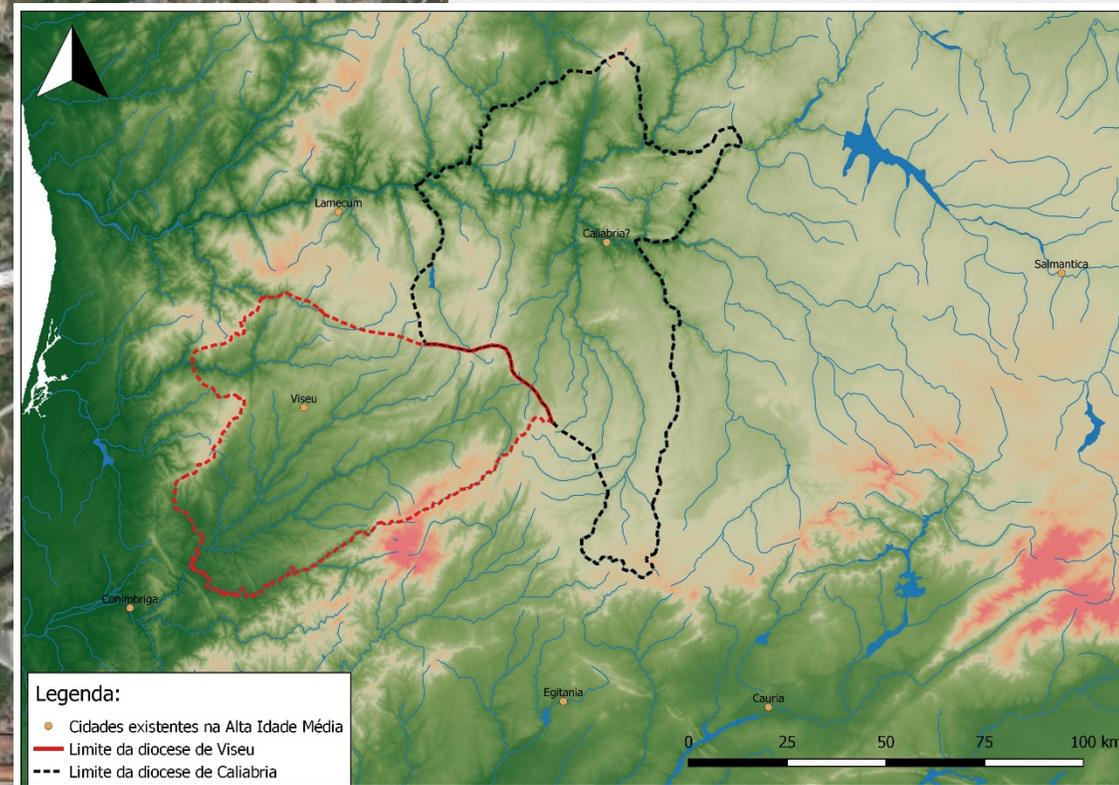
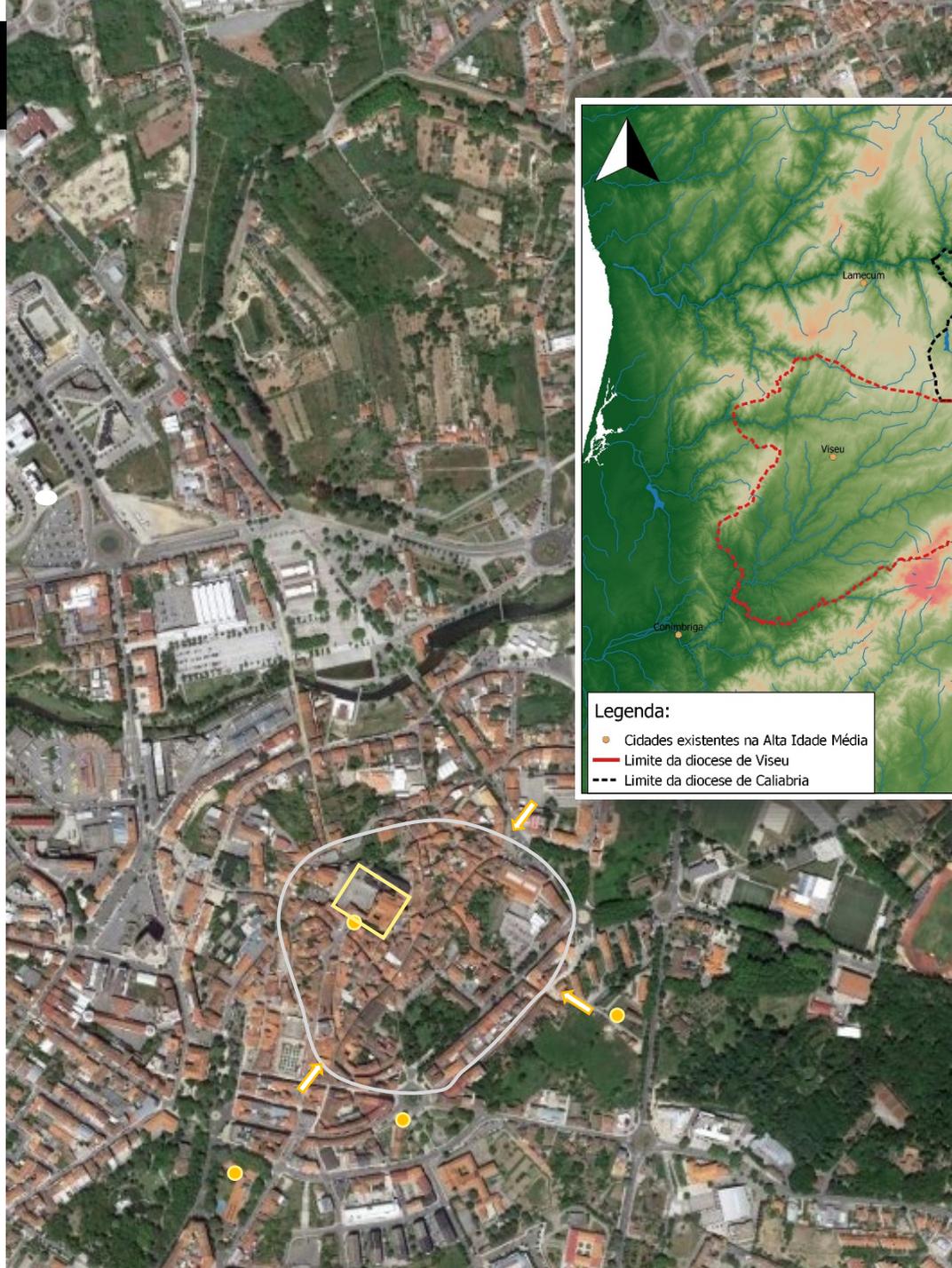
Sécs. V/VI-VIII



Peças cerâmica encontradas nas escavações realizadas na Rua das Ameias/Praça D. Duarte por J. Inês Vaz (anos 90, séc. XX).
Restauro e fotografia por Archeofactu.

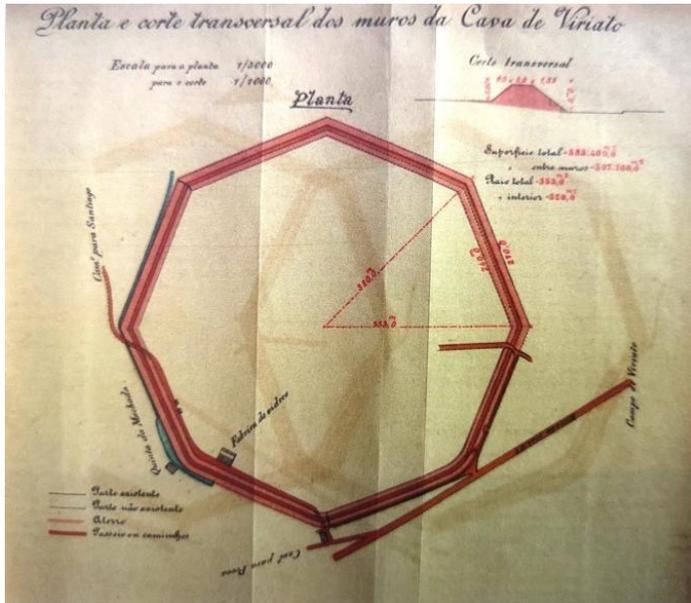


Moeda encontrada em Viseu junto do rio Pavia
(cunhada no reinado do rei visigodo Sisebuto (séc. VI))



Legenda:
● Cidades existentes na Alta Idade Média
— Limite da diocese de Viseu
- - Limite da diocese de Calabria

Hipotético território da diocese suevo-visigoda de Viseu.



Planta da Cava por J. Leite Vasconcelos, 1904.



Muralha em terra e fosso da Cava - 2016, 2021.

HIPÓTESES INTERPRETATIVAS SOBRE A CAVA

Atribuível a Viriato e aos Lusitanos

M. Botelho & R. Pereira (1630), Henrique das Neves (1893).

Acampamento/fortificação romana

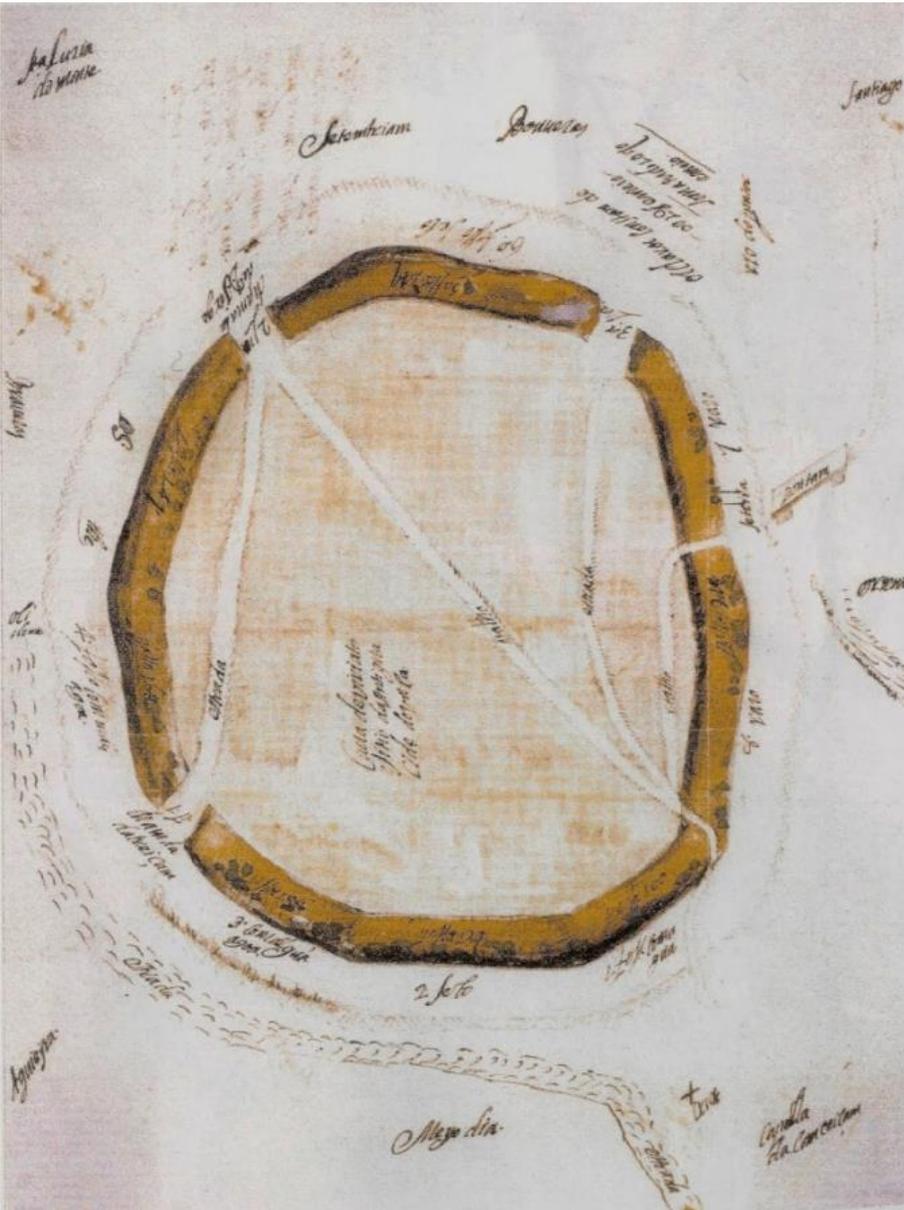
Frei Bernardo Brito (séc. XVII); Maximiniano Aragão (1894), Amorim Girão (1925), Mendes Correia (1928), A. Schulten (1928, 1933), José Coelho (1935, 1942), Bairrão Oleiro (1958), Orlando Ribeiro (1971), Jorge de Alarcão (1989), Vasco Mantas (1992) João Inês Vaz (1993).

Construção islâmica

Vasco Mantas (2000), Helena Catarino (2005).

Construção alto-medieval de contexto cristão (cidade)

Jorge de Alarcão (2006), Manuel Luís Real e Catarina Tente (2018/2020).

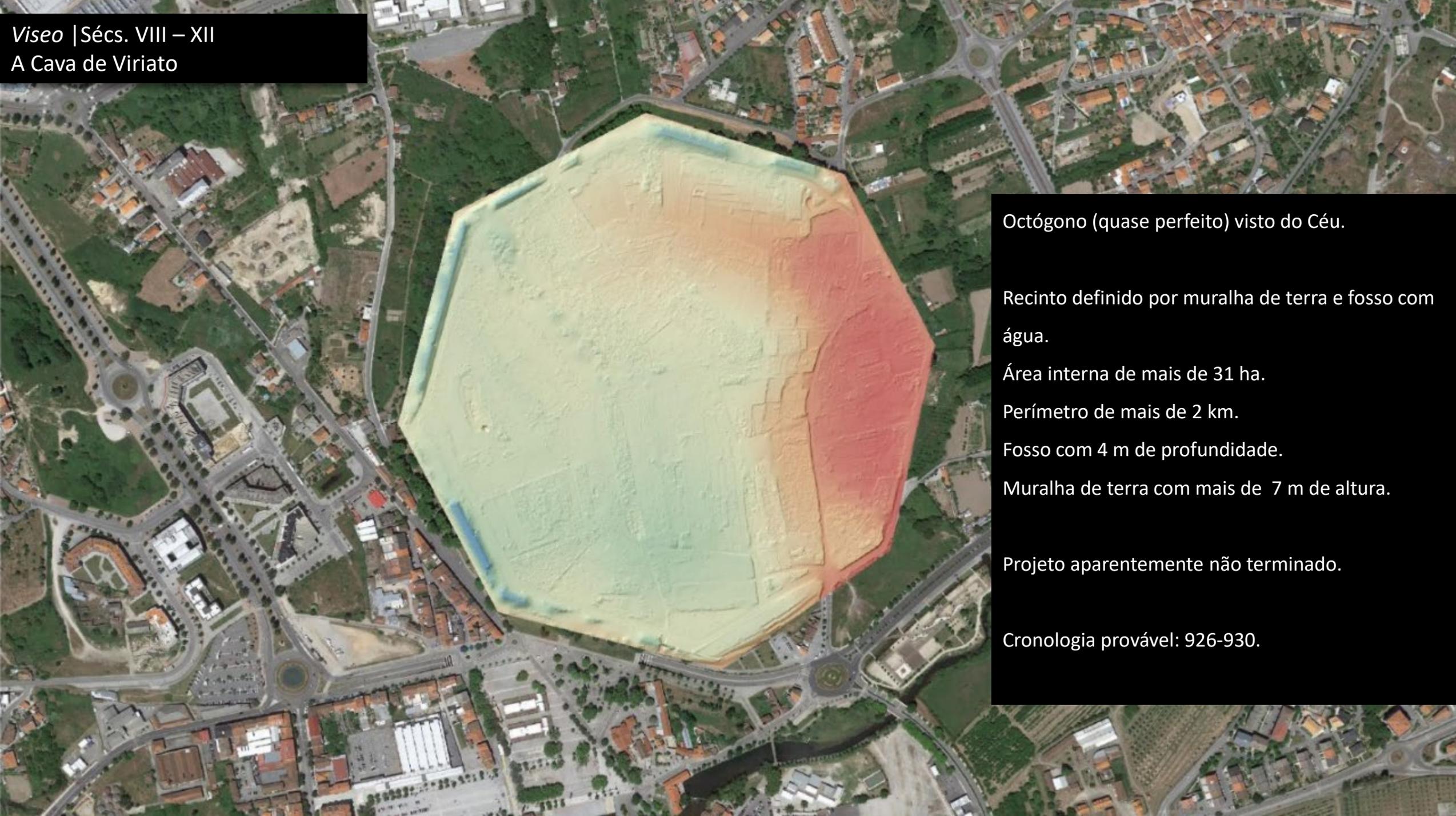


João de Pavia - 1638

Viseo | Sécs. VIII-XII
A Cava de Viriato



Modelo Digital de Terreno e Ortofotomapa
Geodrone e Tomás Cordero para programa Viseu Património.



Octógono (quase perfeito) visto do Céu.

Recinto definido por muralha de terra e fosso com água.

Área interna de mais de 31 ha.

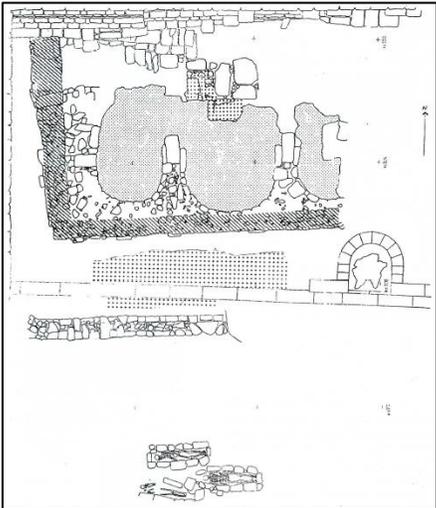
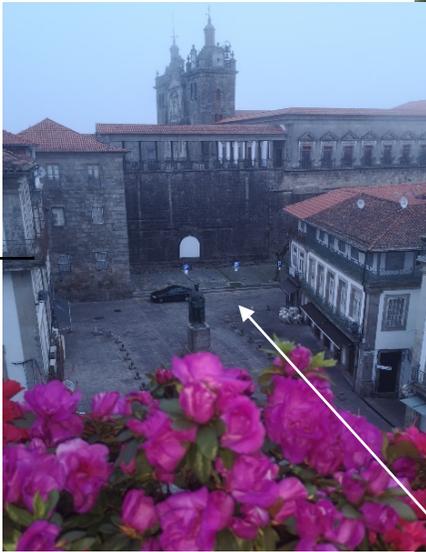
Perímetro de mais de 2 km.

Fosso com 4 m de profundidade.

Muralha de terra com mais de 7 m de altura.

Projeto aparentemente não terminado.

Cronologia provável: 926-930.



Planta Final da escavação da Rua das Ameias/Praça D. Duarte nos anos 90 do século XX por J. I. Vaz. Identificação de edifício de prestígio provavelmente do século XI de acordo com tese de Catarina Meira (2022)
Publicado por Vaz, J. I., Pedro, I. (1995) - Basílica e Necrópole alto medievais de Viseu, in *IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica*. Barcelona/Lisboa, p. 346

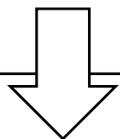


Escavações em São Miguel Fetal (Viseu), com identificação de templos do início da Idade Média.
A tradição indica aqui estaria sepultado o último rei dos visigodos, Rodrigo.

Uma História e um Património para salvar e divulgar

Carta Patrimonial: um instrumento de gestão, investigação e divulgação.

- 339 ocorrências patrimoniais de natureza arqueológica distribuídas pelo concelho;
- > 500 escavações até finais de 2021;
- > 510 relatórios de intervenção arqueológica;
- 110 vestígios de natureza arqueológica identificados no subsolo da cidade.



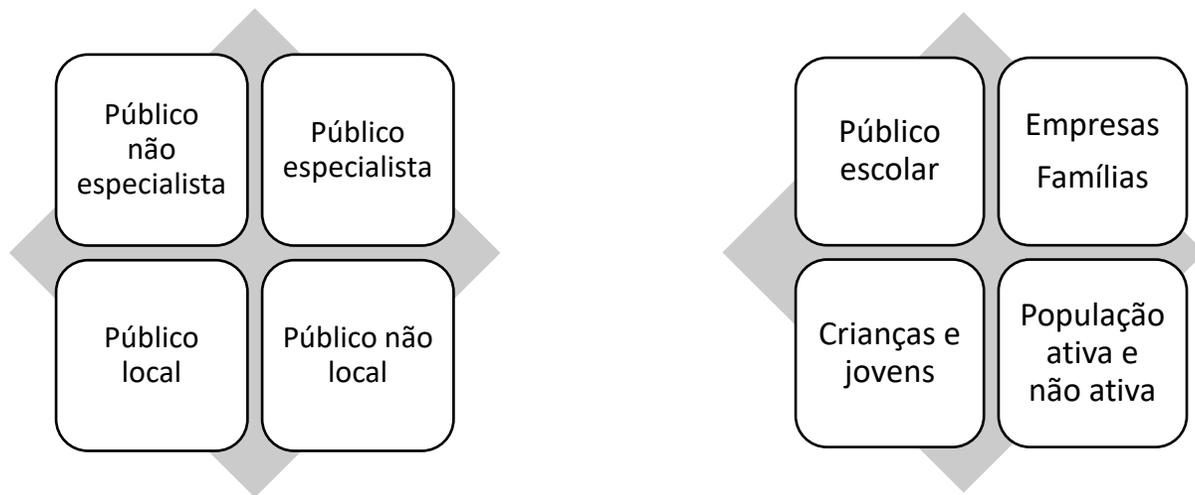
Gestão do território | Cartas de condicionantes

What is Arches?

Arches is an open source software platform freely available for cultural heritage organizations to independently deploy to help them manage their cultural heritage data.

- Innovative**
Arches uses semantic technologies — data structured to support relationships and a module to manage terminologies.
- Purpose built**
Arches was built specifically for the cultural heritage field and designed by heritage professionals.
- Open source**
The code is open source and can be freely downloaded, customized and extended to meet individual needs.
- Standards based**
Based on international standards to promote best practices and facilitate data sharing and interoperability.
- Versatile**
Includes a module to inventory all immovable heritage types, including archaeological sites, buildings, cultural landscapes, and heritage.
- Community driven**
A community of heritage and IT professionals work together to support Arches for the cultural heritage field.

Divulgação da História e do Património Histórico e Arqueológico



Acessibilidade do conhecimento | Open access

Trabalho integrado nas atividades do PAV-AAH e Museu da Cidade

- Atividades e visitas dirigidas às crianças em idade escolar
- Conferências para públicos não especialista e especialistas - “Conferências Viseu Património” (iniciadas em janeiro de 2020)
- Publicações - Coleção Viseu Património (1.º volume em 2018)
- WebSite com recursos disponíveis (lançado a março de 2022)



≡ DIA MUNDIAL DA CRIANÇA 2020 ≡

MUSEU DE HISTÓRIA DA CIDADE

1 de junho
10H30 e 18H00

Visita "Vamos conhecer a Cava de Viriato, o maior mistério de Viseu?"

O Museu de História da Cidade promove uma visita guiada à Cava de Viriato, destinada a famílias com crianças! Nesta visita, vamos descobrir os mistérios e as histórias deste enigma maior da Arqueologia nacional. Acompanham a visita os arqueólogos Pedro Sobral, Fátima Beja e Catarina Tente.



Lotação por sessão:
10 pessoas

Inscrição obrigatória:
através do e-mail
museudacidade@cmviseu.pt
ou dos telefones 232 425 388
e 232 427 427

**É obrigatório o uso
de máscara**



MUNICÍPIO DE
VISEU



VISEU
MUSEU DE HISTÓRIA
DA CIDADE



Engenharia do Papel - Coleção Viseu por Anyforms Design, para programa Viseu Património e Município de Viseu.

A ser lançados este verão:

- Cava de Viriato
- Adro e Sé de Viseu
- Dólmen do Repilau

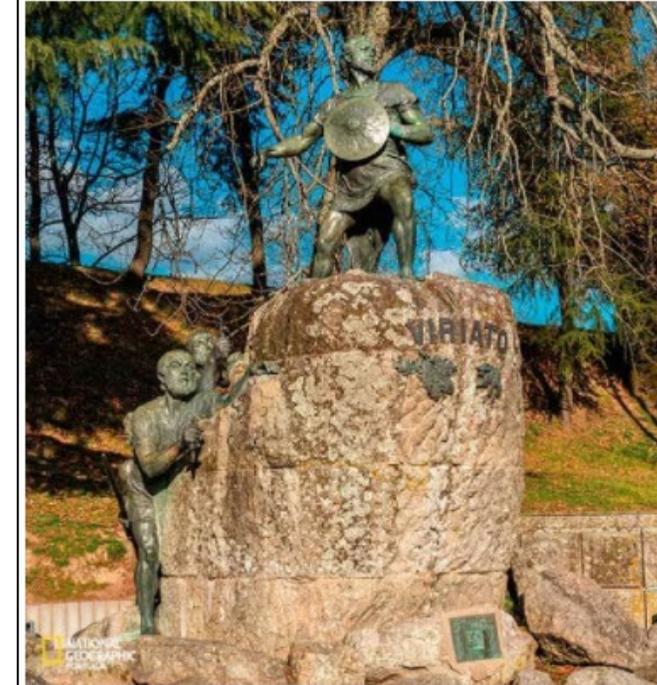


EUROPE FROM ABOVE Portugal 2021 - National Geographic channel

Início / História / Grandes Reportagens História / Viagens / Grandes Reportagens Viagens

Cava de Viriato: mistério há um milénio

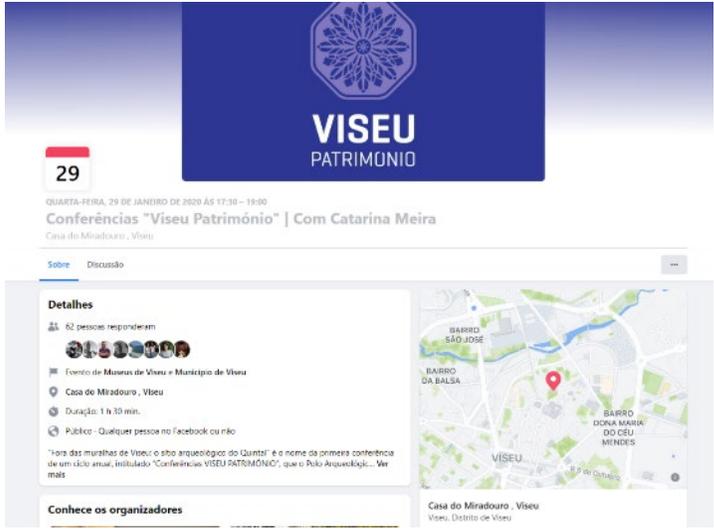
10 de Maio de 2021



Apesar de a Cava nada ter que ver com o herói da resistência indígena contra os romanos, a cidade de Viseu ergueu um monumento a Viriato em 1940.

Desde o século XVII que eruditos e historiadores tentam deslindar a cronologia e a função deste enigmático monumento.

Texto: Gonçalo Pereira Rosa



Modelo presencial - janeiro de 2020



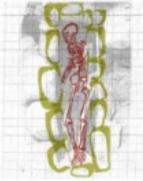
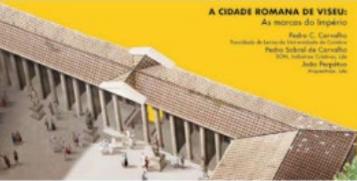
Modelo semi-digital - maio de 2020



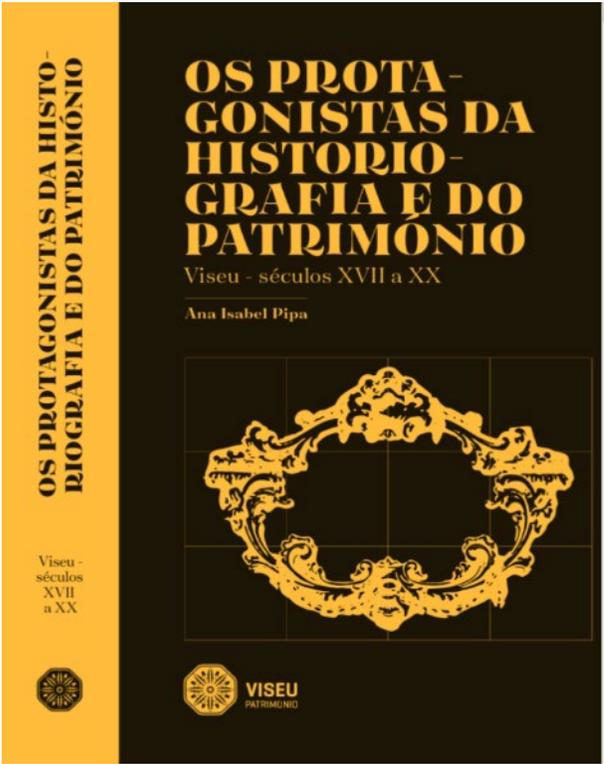
Modelo digital - desde novembro de 2020

Conferências VISEU PATRIMÓNIO

Ciclo de conferências dedicado à divulgação de investigação sobre património histórico-arqueológico. Em cada sessão oradores convidados apresentam trabalhos de investigação, sobre a cidade e a região, e explicam-nos como se investiga, cuida e divulga o Passado. Este é um projeto PAVAAH, Museu de História da Cidade e programa VISEU PATRIMÓNIO.

 <p>Recuperar Memórias de Viseu: o contributo dos estudos bioantropológicos</p> <p>Francisca Alves Cardoso (IEM, CIAS), 28 outubro 2020, Casa do Miradouro e livestreaming.</p> <p>VIDEO</p>	 <p>A Sé de Viseu: presente e futuro da investigação</p> <p>Carlos Alves (IEM, EONIC), 23 setembro 2020, Casa do Miradouro e livestreaming.</p> <p>VIDEO</p>	 <p>A Cidade Romana de Viseu: Marcas do Império</p> <p>Pedro Carvalho (FEUC), Pedro Sobral de Carvalho (EONIC) e João Perpétuo (Arqueohoje), 29 julho 2020, Casa do Miradouro e livestreaming.</p> <p>VIDEO</p>
---	---	--

<https://www.poloarqueviseu.pt/divulgacao-cientifica/>



VISEU PATRIMÓNIO

8 Ações | Património | Conselho Consultivo | Relatórios de atividades | Recursos

FASE 2

Património Histórico e Arqueológico

VISEU PATRIMÓNIO

Na sua 2ª fase, o programa municipal VISEU PATRIMÓNIO tem um especial enfoque no património histórico em geral e no arqueológico em particular, em linha com outras iniciativas estruturantes já realizadas como a criação e regulamentação do Polo Arqueológico de Viséu António Almeida Henriques, o lançamento do Museu de História da Cidade de Viséu, dos Roteiros Arqueológicos José Coelho, do Serviço de Mediação e Educação Patrimonial e de uma linha editorial própria.

<https://www.viseupatrimonio.com/fase-2>

Série de publicações Viseu Património
Volume II - lançamento nos jardins da Casa do Miradouro, verão de 2021.



Diário de Viseu

Monumentos megalíticos ajudam a promover região

Iniciativa Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões promove encontro para fomentar debate relativo ao megalitismo como motor do turismo cultural

José Fonseca



Sessão de abertura realizou-se na Escola Superior de Tecnologia

A Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões está a promover, desde ontem, em Viseu, a primeira edição do 'Encontro de Arqueologia do Megalitismo de Viseu Dão Lafões: Investigação, Conservação, Valorização'. Um evento que nasceu da ideia lançada por António Faustino Carvalho, da Universidade do Algarve, com o objectivo de reflectir sobre a importância, para os territórios, do estudo, da preservação e da valorização desses monumentos.

Até amanhã, diversos especialistas irão falar sobre as suas experiências, dando a conhecer também as boas práticas do país vizinho. Segundo o vice-presidente da CIM, Paulo Almeida, o objectivo é reforçar a atractividade da região, valorizando um produto único da região, já que os 14 concelhos que integram a comunidade intermunicipal contam com uma grande concentração deste tipo de monumentos, sendo a média de cerca de 20 em cada concelho, embora haja municípios que se destacam mais como é o caso de Vila Nova de Paiva, com 81, e Viseu, com 72.

De acordo com o também presidente da Câmara de Castro Daire, é nesse sentido que também foi lançada a Rota do Megalitismo, que pretende ser

mais um produto turístico que fica disponível para a restauração e hotelaria atrair mais pessoas ao território.

Paulo Almeida destacou a necessidade de estudar, preservar e colocar ao dispor da comunidade um património único da região, com António Faustino Carvalho a explicar que se trata de um caso único no país, tendo em conta a extensão, o número de monumentos e o número de municípios envolvidos.

Também o vice-presidente da Câmara de Viseu, João Paulo Gouveia, explicou que é "decisivo" promover a conservação e valorização dos monumentos megalíticos, já que são mais uma oportunidade para os turistas descobrirem o território. "Ganhamos todos com a sua valorização e divulgação", sublinhou.

Para hoje estão previstas apresentações de João Carlos Caninas (Associação de Estudos do Alto Tejo), Leonor Rocha (Universidade de Évora), José Antonio Linares Catela e Coronada Mora Molina (Universidad de Huelva), de Primitiva Bueno Ramirez, Rosa Barroso Bermejo e Rodrigo de Balbín Behrmann (Universidad de Alcalá de Henares), Pedro Sobral de Carvalho.

Amanhã realizar-se-ão visitas a vários monumentos megalíticos. «

EAM - VDL - 14 a 16 de outubro 2021



Malhada do Cambarinho (C. Vouzela)

Divulgação da apresentação da rota MEG pelo P. Sobral Carvalho/Eon - Centro TV (CIM Viseu-Dão-Lafões , no stand da CIM na BTL de 2022)



Muito Obrigada!